

Assinaturas para a Capital.

Anno. 14000  
Semestre 73000  
Trimestre 43000

NUMERO DO DIA 60 dia.

Pagamento adiantado.

Assinaturas para o interior.

Anno. 18000  
Semestre 90000  
Trimestre 45000

NUMERO ATRASADO 10074

# CORREIO PAULISTANO

**Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques**

REDACÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

## CORREIO PAULISTANO

### Falsificação do orçamento

O Diário de S. Paulo, no seu habitual e caridoso empenho de fornecer ao governo armas de defesa para a discussão da interpelação do sr. Almeida Nogueira, sobre a falsificação da lei do orçamento provincial, estampou em suas colunas alguns documentos, dos quais pretende deduzir a defesa dos seus amigos da assembleia provincial e do presidente da província.

A folha governista, publicando nesses documentos, que comentava a seu modo, calculou certamente com a impossibilidade da nossa contestação chegar a tempo ao conhecimento daquele nosso illustre amigo, visto como a sua interpelação deve ser discutida amanhã.

Se o Diário não fez este cálculo, é justificável de nossa parte tal conceito, em vista do modo por que narrou os factos, occultando circunstâncias de toda importância para o esclarecimento da verdade.

Assim, se a sua narração apoia-se nos documentos que exhibiu, não é menos verdade que ella é incompleta, não fazendo menção de alguns documentos valiosos como a carta do sr. 2º secretário da assembleia, na qual este honrado membro daquela corporação, amigo político do Diário, declarou que não assinaria o autógrafo existente na secretaria da assembleia, por que não estava conforme com o voto da assembleia; assim como a declaração do sr. Barão do Pinhal, publicada na Província de S. Paulo de 9 de Maio, de que entendeu não dever deixar de assumir a responsabilidade de fazer subir ao presidente, para a sancção, o projecto de orçamento tal qual fôr votado pela assembleia.

Se o Diário tivesse reproduzido em suas colunas estes documentos, muito valiosos para o esclarecimento do assunto da interpelação, nada diríamos a respeito, por que desses documentos resulta a verdade esmagadora que condemna o procedimento da mesa da assembleia tanto quanto o presidente da província.

Da carta do sr. Silveira da Motta resulta que o autógrafo em questão não estava de conformidade com o voto da assembleia, de declaração do sr. Barão do Pinhal consta que elle assumiu a responsabilidade de emendar o autógrafo, para harmonizá-lo com aquelle voto; logo a mesa da assembleia exerceu atribuição que não lhe competia qual a de redigir um projecto de lei de modo diverso do autógrafo, fazendo subir à sanção não o próprio autógrafo, mas uma cópia infiel.

Se o Diário tivesse publicado a carta do seu correligionário, o sr. segundo secretário, teria revelado ao governo e aos seus amigos da camara dos deputados—que os membros da mesa recusaram-se a assinar o autógrafo, certamente por não quererem assumir a responsabilidade de subscreverem um autógrafo falso faturado ou de alterado—como o fez o sr. Barão do Pinhal. Saberiam mais o governo, e os seus amigos da camara, que o próprio Barão do Pinhal não quis à princípio as-

sumir essa responsabilidade, só o fazendo para salvar a situação.

E manifesta, portanto, que a narração do Diário foi propositalmente truncada no ponto escabroso da questão. Entretanto, da propria acta da sessão da Assembleia resulta a verdade da primeira tentativa de falsificação do orçamento, em ponto de máxima importância, tentativa burlada em virtude da reclamação de um deputado da oposição.

Havia tanto empenho na falsificação do orçamento nesse ponto, por parte do falsificador ou falsificadores, que, apesar da rectificação da ultima sessão da Assembleia, ainda no an-

grapho se repetiu o mesmo erro!

E singular!

E foi este o projecto de orçamento sancionado pelo presidente da provincial.

Dizer isso é dizer tudo.

## PARLAMENTO

### Câmara dos Deputados

Sessão de 30 de Julho

Entre em 2ª discussão o orçamento da despesa do ministério de estrangeiros.

O sr. Andrade Figueira compriu o orçamento de estrangeiros, pedindo permissão para dirigir-lhe algumas interrogações, antes de discutir a despesa do respectivo ministério.

A primeira interrogação referiu-se à questão antiga, que recrudescera no anno findo, das nossas li-

mites com a Republica Argentina; espera que o nosso ministro informe alguma causa; se não haver imprudência na perguntar, conforme prometesse o seu antecessor; mesmo porque o direito do Brasil sobre os territórios que lhe são disputados só não per-

feitos, assistidos por tratados e de uma possa inter-

rompida, que não só a sua solução

era favorável, como não se poderia demorar.

Entretanto, entende que deve-se empragar neste assumpto, como em todos que se referem ao minis- tério de estrangeiros, necessária reserva, porque deseja que se adiante um só passo, além daquelle que permitisse as conveniências publi-

cadas. A 2ª interrogação é sobre a informação que dão o relatório respectivo sobre as reclamações anglo-brasileiras; perguntou se o conselho de Estado pleno já foi enviado a respeito, qual o parecer que dão e a decisão tomada pelo governo, no caso de ter decidido alguma causa, sobre o assumpto que muito importa a várias famílias brasileiras, que têm reclamações pendentes.

A 3ª interrogação é sobre a execução que o governo pretende dar ao tratado celebrado com a China. Admita que o principal objecto do governo imperial fosse obter a protecção do governo chinês para os tratados que haviam sido feitos, e ponto que as questões ato de carácter civil serão resolvidas pelas autoridades chinesas.

Não é exacto, como supõe o ministro italiano, que o governo denegasse execução ao tratado professo-

rio no arbitramento, porque quanto esse tratado era uma opinião meramente administrativa.

Explique o andamento da questão desde que foi iniciada até agora, e mostre que o governo absolutamente não está obrigado a causa alguma. As tribunais compete decidir o negócio; a elles podem recorrer os reclamantes.

Está o orador tão convencido de que direito não

assiste aos reclamantes, que se fosse governo por sua parte não duvidaria, tal é a confiança que lhe

tem de que a clientela que o governo está prestando no Brasil com o seu projeto de reforma judiciária.

Analisá a facultade do governo para celebrar um tratado nesse sentido, sem autorização legislativa, posto a Veneza agora pôr, no que não faz mal

de que confessar a sua incompetência e a responsabilidade em que incorreu celebrando contrato.

Com relação à nota, a que teve de responder, do ministro italiano, está convencido de que na respon-

sabilidade não se sacrificou a dignidade nacional; a

exigência menor é absolutamente impossível que elas possam viver naquele país.

Quanto à reclamação Tripotí diz que, quando en-

trou a o ministerio, já achou essa questão mal

encaminhada, e com carácter de internacional.

Entende, e já teve occasião de dizer, que depois

dos laudos profissionais a respeito, e do concerto em

que o governo estrou com o reclamante, não era li-

cito ao governo furtar-se ao pagamento, desde que a

questão estava julgada definitivamente pelo arbitra-

mento a que foi sujeita.

O nobre deputado censura ambos o ministro que

pede e não concorda com a ilustre comissão, que quer que se regulem igual e geralmente as despesas

da diplomacia, quando a desigualdade neste ponto é natural e deve ser mantida, porque não só o pôde dar o mesmo para a representação de Bruxelas ou de Lisboa, que se dá para a de Londres ou de Paris; as

circunstâncias locais são muito diversas e nem ha-

possibilidade de subscreverem um autografo

falso faturado ou de alterado—como o fez o

sr. Barão do Pinhal. Saberiam mais o governo,

e os seus amigos da camara, que o proprio

Barão do Pinhal não quiz à principio as-

missa do gabinete, o corte nas verbas de expediente de algumas consulados.

Lembra ainda o excesso de despesa de expediente do ministério de estrangeiros como expresso do relatório a outras.

Pergunta qual a lei que autorizou a dar gratificações a empregados do corpo diplomático em disponibilidade que trabalham na secretaria de estrangeiros; as leis de orçamento são anuais, as gratificações que uma dessas leis mandou dar não devem ficar permanentes; aproveitam-se no seu respectivo corpo os serviços desses empregados que estiverem no caso de prestação.

Sei tratar de crédito Tripotí; sempre foi infenso à concessão desse crédito; a câmara rejeitou este crédito, destinado ao pagamento da reclamação Tripotí, antes de lhe ter sido distribuído o relatório do ministério de estrangeiros, embora este tenha a data de 14 de Maio e invente o testemunho do ex-ministro de estrangeiros.

Sr. Lourenço de Albuquerque confirma.

O sr. Andrade Figueira afirma, pois, que a resolução da câmara não foi influenciada pela nota do ministro italiano, e que só pôde conhecimento que o governo tivesse dado à câmara de que a questão havia assumido carácter internacional, que só podia entrar nela hoje, dia 30, a despeito da sua desonra.

O sr. Ministro de Estrangeiros: Hoje não pôde deixar de ter.

O sr. Andrade Figueira resume a impugnação com que dão-lhe esse pedido de crédito e faz porque, tendo sido o único que impugnou e sendo logo em seguida rejeitado, parece que houve a responsabilidade moral dessa rejeição.

Mostra que esta questão foi sujeita a arbitragem administrativa e não a juiz arbitral, como alegação italiana, parece julgar; nem o governo podia instituir o juiz arbitral nem lei que o autorizasse, porque o governo tem juiz dos feitos da fazenda; portanto, o governo aceitou o que podia aceitar e a decisão desse arbitramento é toda amigavel e pediu ou não ser aceita, aniquilando que decisão do juiz arbitral equivalha a uma sentença.

Observa que tanto o governo não estava comprometido a mandar efectuar o pagamento da reclamação, que alié remetesse à câmara os papéis concernentes à questão, para que ella considerasse como bem entendida. Isto por si só demonstra que o governo não pediu crédito algum para ocorrer a esse pagamento.

A questão foi mal encaminhada desde o princípio, e o governo cumpriu declarar a legação italiana que estava mal informado por considerar esta reclamação objecto de discussão diplomática, e portanto, que não era necessário recorrer a arbitragem.

Não é exacto, como supõe o ministro italiano, que o governo denegasse execução ao tratado professo-

rio no arbitramento, porque quanto esse tratado era uma opinião meramente administrativa.

Explique o andamento da questão desde que foi iniciada até agora, e mostre que o governo absolutamente não está obrigado a causa alguma. As tribunais compete decidir o negócio; a elles podem recorrer os reclamantes.

Está o orador tão convencido de que direito não

assiste aos reclamantes, que se fosse governo por

sua parte não duvidaria, tal é a confiança que lhe

tem de que a clientela que o governo está prestando no Brasil com o seu projeto de reforma judiciária.

Analisa a facultade do governo para celebrar um tratado nesse sentido, sem autorização legislativa, posto a Veneza agora pôr, no que não faz mal

de que confessar a sua incompetência e a responsabilidade em que incorreu celebrando contrato.

Sustenta o acto do governo que conseguiu a quantia de 8.000\$ para o ministro e 4.000\$ para o consul de China, visto como esses funcionários não perceberam emulamentos, que foram dispensados em virtude de um pedido da companhia de imigração, que allegou não poderem os imigrantes chineses supor despesas com passaportes, a outras. Com uma subvenção menor é absolutamente impossível que elas possam viver naquele país.

Quanto à reclamação Tripotí diz que, quando entrou a o ministerio, já achou essa questão mal

encaminhada, e com carácter de internacional.

Entende, e já teve occasião de dizer, que depois

dos laudos profissionais a respeito, e do concerto em

que o governo estrou com o reclamante, não era li-

cito ao governo furtar-se ao pagamento, desde que a

questão estava julgada definitivamente pelo arbitra-

mento a que foi sujeita.

O nobre deputado censura ambos o ministro que

pede e não concorda com a ilustre comissão, que quer que se regulem igual e geralmente as despesas

da diplomacia, quando a desigualdade neste ponto é natural e deve ser mantida, porque não só o pôde dar o mesmo para a representação de Bruxelas ou de Lisboa, que se dá para a de Londres ou de Paris; as

circunstâncias locais são muito diversas e nem ha-

possibilidade de subscreverem um autografo

falso faturado ou de alterado—como o fez o

sr. Barão do Pinhal. Saberiam mais o governo,

e os seus amigos da camara, que o proprio

Barão do Pinhal não quis à principio as-

Procurará ser breve; a sua interpelação consta de quatro partes, que deseja ver claramente respondidas pelo ministro, a bem de todos.

Antes de começar, pôs o carácter do nobre ministro acima de qualquer suspeição.

Abriu a concorrência para fornecimento de gêneros; o princípio que deve ser aceitado é o de interessar para a fazenda pública, preferindo-se a proposta mais barata.

Nestas circunstâncias não deixou de causar impressão o facto que ocorreu na intendência da municipal.

Abriu a concorrência apresentando-se quatro propostas, tendo sido classificadas em 1º lugar a de Francisco Villas & C. e 2º Brandão Teixeira & C. em 3º Afonso Carvalho & C. e em 4º Bento Quirós & C., acrescentando o conselho de compras que a primeira era a de fornecedor actual, que segundo informações do intendente, não cumpria com os seus deveres.

As 4ª e 5ª propostas, que o ex-fornecedor nunca fôr multado, e referido que sofrerá duas rejeições.

Posta de parte a 1ª proposta, não sabe o orador o motivo porque não foi preferida a 2ª ou 3ª, e por que razão é a mais cara das duas?

Porque razão ainda, mandando o art. 8º do regulamento, que o fornecimento seja todo contracido com um só fornecedor, o sr. ministro destaca o contrato em geral, a guardare, e manda fazer o contrato com outro?

De tudo quanto tem dito fica provado que foi preferida a proposta mais

O sub-secretário de estado dos negócios estrangeiros, respondendo a perguntas feitas por deputados, disse: «A verdadeira noticia, dada por um telegramma de Teheran, da conclusão de um tratado entre a Russia e Persia, fixando a demarcação da fronteira norte daquele último país, declarou que o governo não tinha conhecimento do nonhum tratado entre a Russia e a Persia, além do de Dezembro de 1881.

### Portugal

D. Luiz chegou a capital, da volta do Porto, a 11. As folhas de Lisboa, da ultima data, publicam o seguinte telegramma de Londres, datado de 11, à noite:

«Informações de origem inglesa, recebidas de Gálio em data de 6 de Junho dizem:

«Segundo notícias da Nyonyo foram ali cometidos actos de violência por alguns Portugueses e pelo gentio contra uma fábrica inglesa.

«Fizeram fogo sobre a fábrica, ficando o proprietário gravemente ferido.

«Os Ingleses numa sortida puseram o inimigo em fuga.

«Muitos negros ficaram prisioneiros dos Ingleses, declarando depois que tinham sido incitados ao ataque por três Portugueses.»

### Espanha

O senado espanhol aprovou, por 150 contra 17 votos, o projecto de lei que suprime o imposto de 10% sobre os bilhetes do passageiros das vias-férreas, imposto que revertia a favor das companhias. Acreditava-se que o congresso dos deputados também adoptaria o projecto.

### Alemanha

A Norddeutsche Allgemeine Zeitung publicou um artigo em que diz que o governo não se admira de que a curia romana desaprove em uma nota a ação independente da Prússia, no sentido de melhorar a situação dos sacerdotes católicos, nota que os jornais liberais consideram como injuriosa para o governo prussiano.

«O desempenho mostra pelas novas leis eclesiásticas não impedirá o governo prussiano de esperar primeiramente as diligências que a Santa Sé julgar convenientes fazer, e caso não haja suas diligências, de tomar então a iniciativa de novas medidas, assim que forem possíveis em necessidade.»

«Teria sido melhor que a ultima nota romana não chegasse a seu escrito, tanto mais que não era indispensável.

«A critica que a nota exprime só pode dar o resultado de impedir todo e qualquer consolidação da parte da Prússia, pois que esta acaba de ter a prova da impossibilidade de satisfazer a curia romana.»

### Austria-Hungria

O incidente Gradisteano parecia definitivamente terminado.

O representante da România em Viena, entrou no Conde Kalckey uma nota, desautorizando formalmente as tendências expressas no brinde de Jassy por Gradisteano.

A nota foi redigida pelo gabinete de Bucharest, de acordo com o ministro residente austro-húngaro, na capital da România, e satisfez plenamente as exigências do gabinete de Viena.

Assim afirmou pelo menos, o jornal austriaco, Freudentholt.

O governador geral da Bohemia apresentou na data um escrito ministerial, pelo qual a assembleia é convidada a pronunciar-se sobre a revisão da lei fundamental do país.

O Tchecos desejam ha muito tempo modificar a lei eleitoral, que foi feita em seu prejuízo pela maioria alema de outrora.

Além dessa reforma ha ainda a introduzir muitas mudanças concernentes á administração do país.

Para se efectuar tudo isso é indispensável a revisão da lei fundamental. Resta, porém, ver se os Tchecos terão maioria suficiente para votar a revisão.

### França

Respondendo na câmara dos deputados da França à interpelação feita dos negócios de Toukim, o presidente do conselho, Julio Ferry, declarou que o governo esperava que as negociações com a China devam resultar satisfatória.

O deputado Raul de Cassagnac, quem em plena sessão qualificou Julio Ferry de «ultimo dos corhadas», foi por esse motivo excluído temporariamente da câmara.

A maioria aprovou uma moção de confiança no ministro.

Um decreto do presidente da república, referendado pelo ministro da agricultura, institui uma nova ordem honorífica — a do Mérito agrícola, — que é destinada a recompensar os serviços prestados á agricultura.

Pelo paquete inglês Ariauzana, chegado ante-hontem à corte, tivemos folhas de Valparaíso ate 10, Buenos-Aires 22, e Montevideo 25 do mês passado.

### Repúblicas do Pacífico

No congresso da Colômbia foi rejeitado, em primeira discussão, um projeto de lei da declaração de guerra à República do Equador.

Os motivos da rejeição foram assim explicados por uma folha:

«É certo que nossos irmãos têm sido vítimas no Equador de uma perseguição constante e consistente; mas os ultrajes que sofreram foram vingados. Veintimilla via desmoronar-se o seu poder pelo antigo poderoso de um povo que renasce das ruínas do despotismo e as armas brilham cobertas de louros nas mãos dos Equatorianos dignos de fraterno carinho, que convivem nos mesmos acampamentos com os Colombianos hontem perseguidos.

A quem, pois, declararíamos a guerra? Só a S. V. I. que não daria senão na cidade onde foi procurar refúgio?

Só o governo da revolução, que se propõe regenerar o Equador e purificá-lo. Só o povo equatoriano que se ergue poderoso da prostração em que jazia!»

Os diários do Pacífico dão uma idéa da situação em Guayaquil, dia: antes de ser vacado pelos revolucionários o ditador Veintimilla.

A segurança individual encarece tanto como os vivos. A soldadesca desenfreada do ditador encarece as casas.

Os consulados estrangeiros estavam cheios de refugiados, em todos os edifícios pertencentes a estrangeiros viam-se placas indicando a nacionalidade do respectivo proprietário.

«Comece a natureza quase harmonizar-se com o fator dos homens, diz um periódico, o volcão Cotopaxi estava em energia actividade e já haviam sido sentidos tremores de terra em Guayaquil e em Quito, os violentos neste última cidade, que os seus habitantes acamparam nas ruas.»

— Segundo parece, das nove resistências patrióticas no P.º já passou:

A 10 do corrente, nas alturas de Huamachucu, o coronel alemão Gorostiza, depois de duas dias de combate, empenhou batalha com as forças unidas de Cáceres, Recabarren, Elias e outros caudilhos, saincando completo triunfo sobre elas.

Os peruanos debandaram-se, abandonando sua artilharia e grande quantidade de armamento.

«Combatte, disse uma informação de Valparaíso, entre 1.600 homens de tropas regulares chilenas e 4.000 inimigos.

«Cerca de 1.000 peruanos ficaram mortos no campo de batalha, além de muitos feridos. Os chilenos tiveram 52 mortos e 104 feridos, contando entre estes 50 soldados.

Os chilenos tomaram 11 canhões, toda a arrecadação, 800 fuziladas e uma bandaria. Entre os mortos havia o general Silva e Jesus Elias, e entre os feridos o general Prado, Laza, Sacedi, Toledo e outros.

«Chegou a Recabarren ferido. Foi completamente operado e saiu de Santiago, extraiendo um boletim que publicou em Trajillo, diz que «Carne deserta a Gorostiza. A divisão desse chefe sacerdote se desbandou.»

«Um telegramma, expedido a 23 de Santiago, informa que o coronel Gorostiza havia chegado a Huamachucu com 1.600 chilenos e 4.000 peruanos, e que havia 1.600 mortos e muitos feridos; e que havia 52 mortos e 83 feridos, entre os quais 50 soldados.

«Desconheço, talvez, que os chilenos de Arica tenham vencido poderes suíços e garimpeiros para entrar a pais com o Chile.»

«O ministro dos negócios estrangeiros de

grande, depois de veementes debates, resolvou que o Peru concorda definitivamente a paz com o Chile.

«No dia 20 chegara, no vapor Santa Lucía, a Paita, ponto ao norte do P.º, o general Vilhena, derritido do governo supremo do Equador.

«Faleceu em Callao o general Moore, consul americano.

«Na Bolivia trabalhava-se para um acordo destinado a consegui-lo a fusão das candidaturas Camacho e Baptista.

O presidente da república general Narciso Campero estava enfermo.

A câmara dos deputados do Chile rejeitou o artigo aditivo ao projeto de lei relativo aos comitários, adoptado pelo senado e segundo o qual reconhecia aos católicos o direito de terem comitários próprios.

Voltando o projeto ao senado, este não insistiu no seu additivo e assim ficou o projeto da câmara constituindo lei.

«Segundo os pactos internacionais vigentes, diz uma comunicação do Chile, os estrangeiros gozam de liberdade de culto, de sorte que poderão ter os seus cemiterios, em que os católicos Chile-nos ficam a mendigar sepulturas, segundo exprimiu os seus orgãos.

O senador Pereira, conservador católico, atacou o governo, no correr dos debates, assegurando que existiam documentos segundo os quais o governo se smasgava o Vaticano com leis opressoras dos católicos, como consequência do incidente que deu em resultado a retirada do duque D. Frate.

«Acreditou que, segundo os mesmos documentos, o governo confirmava a usurpação de Teofrast para bispo, escolha repudiada pelo Papa.»

A comissão de legislação continuava a elaborar projectos de registro para a iniciativa civil.

O governo chileno designou a cidade de Ranchos para residência do ex-presidente peruano García Calderon.

### República Argentina

Na República Argentina parece que a questão religiosa tomará lugar nos domínios da política exterior, a julgar pela atitude de La voz de la Iglesia, que assim se exprime, respondendo a La Tribuna Nación:

«Até agora o presidente tivera a ventura de que os católicos nem o clero em nada se envolveram na política, nem em nenhum dos seus actos: eram quasi um apoio passivo, visto que não comunicavam com nenhum dos adversários do povo.

«Quando, porém, se fizeram os altos interesses cristãos, a Igreja não pode permanecer impassível: seria faltar ao seu dever, se não defendesse aquilo que procuram destruir de maneira tão inconsciente, e com innovações tão poligonas quanto desastradas, e que nem um alto interesse do Estado aconselha.»

A 23 realizou-se a anúncio manifestação da mocidade liberal, organizada pelos estudantes de medicina.

O ministro dos cultos, dr. Wilda, terminou assim o discurso com que, em nome do presidente da república e de seu, agradeceu a manifestação:

«Ja passou a época das guerras religiosas. Levantaram-se de guerra em nome de uma crônica, contra a outra essa libertado de consciência que velhameis com entusiasmo. Liberdade de culto, seu respeito para todas as crônias.»

O. g. respondeu promulgou a lei que manda o governo nacional a trair no Santiago do B.º, e o presidente da república nomeou interventor ao dr. Isaac Chavarria.

Na capital da república foi comemorada solemnemente o centenário de Bolívar.

O presidente Roca dirigiu ao presidente da Venezuela o seguinte telegramma:

«Em nome da República Argentina saúlo a V. Ex. neste dia faustíssimo, como no representante da pátria o ilustre B.º.»

Na via férrea do Sul, entre as estações de Barra e Glew, descarrilhou um trem de passageiros, resultando do acidente quatro mortos e numerosos ferimentos.

O governo de Buenos-Aires apresentou a legislatura um projecto de lei tornando obrigatório na província a vacinação.

La Prensa de Buenos-Aires calcula em 10 milhões o total das animais suscetíveis mortos em consequência das recentes inundações.

### Uruguai

A 10 realizou-se a abertura das sessões extraordinárias da assembleia geral da República Oriental do Uruguai.

Como na República Argentina, foi comemorado o primeiro centenário natalício de Simão Bolívar

### INTERIOR

#### PROVÍNCIA DE S. PAULO

##### Sorocaba. — Do Diário de Sorocaba:

«Ha oito dias mais ou menos abriu-se a feira de animais, que annualmente é feita nesta cidade.

«Ao que nos consta ha invernadas cerca de 7.000 bestas, havendo nas vendas preços incertos, tendo-se vendido tropa à razão de \$0, 68\$, 70\$ e 75\$00.

«Crêmos que este ano não haverá affluência de compradores, o que prova o preço baixo das bestas.»

— Teve lugar no ultimo domingo a posse dos novos empregados do Club Litterario.

«Ficou resolvida a reabertura das aulas nocturnas, que deverão começar de novo a funcionar no dia 1 de Agosto.»

— No dia 29, desencadeou-se uma trovoadas acompanhada de uma saraivada pedras

nesta cidade.

**Silveiras.** — Segunda-feira, 23 do corrente, o sr. Ezequiel Nobrega encarregado de administrar os serviços da estrada de Lavrinhas, reconegou os trabalhos, esperando-sos, em 15 dias, mais ou menos, serio conclusos dos serviços do atalo.

**Tatuhy.** — O rvd. conego Clímaco, presidente da comissão para a direcção das obras de reconstrução da matriz, resolveu recorrer a generosidade pública, abrindo uma subscrição popular, e sete cavalheiros já subscreveram a importante quantia de... 4.700\$000 réis.

**Santos.** — Hayam chegado à esta cidade 35 indios guaranys, procedentes da capital.

— Vítima de antigos padecimentos, que se

aggravaram por occasião do incêndio da rua Vinte de Março, faleceu no dia 30 de Julho.

— A noite, o sr. Martinho Lopes dos Santos, antigo e estimado guarda-livros desta cidade,

deixando sua família em extrema pobreza.

— O sr. Francisco de Paula Coelho pro-

move, entre o corpo commercial desta praia, uma subscrição em benefício da viuva e filhos do falecido Martinho Lopes dos Santos.

As assignaturas obtidas até hontem à tarde

montavam em 1.000\$000.

— Acha-se o exercício de juiz municipal e

2º suplemento o sr. J. Francisco de Moraes,

por ter assumido a vara de direito o sr. Dr. Vergueiro, visto ter entrado o sr. Dr. Ledo Vega no gozo da licença que lhe fora concedida.

**Campinas.** — O sr. dr. Silveira Lopes praticou ante-hontem, no hospital da Santa Casa de Misericordia, a amputação do antebraço, pelo terço medio, no doente que ha

dias entrou para aquelle hospital, com a mão esmagada, em consequência do desastre

havido na Padaria das Famílias, conforme noticiamos.

Assistiram e ajudaram a operação os srs. drs. Guilherme da Silva e Nátio Caldeira.

— Loja na Gávea.

«Hontem deu-se nesta cidade um facto que

despertou a atenção pública, por isso que

tratava-se de um episódio verdadeiramente</

**Requerimentos despachados pela presidencia**

90 de Julho.

De José Joaquim de Jesus, pedindo pagamento da quantia de 23\$000 de soldo que não recebeu o seu filho, quando praça do corpo policial. — Informe o tesouro provincial.

De Luiz Antonio de Souza Quairós, pedindo pagamento da gratificação que a lei concede aos colonos internados em sua fazenda. — Idem, idem.

De João Antonio Rodrigues, praça do corpo policial, pedindo baixa do serviço por conclusão de tempo. — Informe o coronel comandante do corpo.

De Francisco José Ferreira, praça do corpo policial, pedindo passagem para a companhia de ubranos. — Não ha vaga na companhia.

De Giudez Angeló (2º despacho) — Ao tesouro provincial para pagar nos termos de sua informação n. 79 de 26 do corrente.

De Guiomar Umbelina de Oliveira, pedindo ser provida na 1ª cadeira da villa de Cananéia. — Informe o inspector geral da instrução publica.

De Granelli Pietro (2º despacho). — Ao tesouro provincial para pagar, nos termos de sua informação para pagar nos termos de sua informação n. 79 de 26 do corrente.

De Marcos, por seu procurador, pedindo por certidão a integral do ofício do baroneza de Gameiro, que oferece o suplicante para assentir praça na marinha. — Dê-se em termos.

De José Alves da Costa (2º despacho). — Ao tesouro provincial para pagar nos termos de sua informação de 27 do corrente sob n. 81.

Da comissão encarregada dos concertos da estrada de Guaratinguetá à Unhão, pedindo pagamento da quantia de 3:000\$00 resstante da quota autorizada para aqueles concertos. — Ao tesouro provincial para pagar, nos termos de sua informação de 28 do corrente.

Segundo um edital do collector provincial da capital, os proprietários que sofreram alteração no valor locativo dos seus prédios, no ultimo lançamento, devem apresentar suas reclamações até 30 do mês de Setembro proximo.

Durante o mês de Julho, entraram no alojamento de imigração 246 imigrantes, sendo 167 italianos, 43 portugueses, 18 hesspanhos, 17 alemães e 1 frances.

A maior parte dos imigrantes seguiram para o interior.

Existem no alojamento 26.

O padre Francisco da Costa Araujo Mello, da cidade do Tieté, libertou os seus escravos Martinho, Luzia e Quiteria esta pernambucana, e com a condição de lhe prestar serviços por dous annos.

**Instrução Publica**

Eis o resultado dos exames feitos hontem:

Approvedos simplesmente

Arthur Rebouças Lemes.

Belmira do Amaral Castro.

Benedicto Cândido Córte Brilho.

Benedicto Santos de Azevedo Marques.

Bento Galvão de França.

Caetano Lourenço de Camargo.

Carlos Augusto Pernera Linhares.

Collatino Antônio dos Reis.

Francisco Alves de Abreu.

Francisco de Almeida Garrett.

Um não compareceu.

**Caixa Económica e Monte de Socorro**

O movimento do dia 2 foi o seguinte:

Caixa Económica

35 entradas de depósitos . . . . . 1.545.000

13 retiradas de débitos . . . . . 4.081.141

Monte de Socorro

4 saídas de penhoros . . . . . 395.000

**PARTE COMMERCIAL**

**MERCADO DE SANTOS**

(Do nosso correspondente em Santos)

Santos, 1 de Agosto de 1883

**CAFÉ**

Entradas pela estrada de ferro . . . . . 202.502 kilos  
Dia 31 de Julho . . . . . 6.078.915 kilos  
Desde o dia 1 do mês . . . . . 101.315 sacas

**Rendimentos fiscais**

Alfândega :  
De 1 a 30 de Julho . . . . . 423.671.636  
Dia 31 . . . . . 10.755.141  
Total . . . . . 434.426.497  
No mesmo período em 1882 . . . . . 678.794.6342

**Mesa de Rendas :**

De 1 a 30 . . . . . 111.688.144  
Dia 31 . . . . . 1.278.630  
Total . . . . . 112.966.974  
No mesmo período em 1882 . . . . . 103.643.8517

**Importação**

Manifestos  
Vapor alegre Baltimore, do Rio da Prata.  
110 sacasiros à ordem.

Brigas norueguesas Soskummeson, entrado a 30 de Julho, de New-York.

Kersene 4.500 caixas, banha 500 barris, pinho 2.456 peças a G. Backeuser.

Machados 20 caixas, água ras 20 caixas a Brubas & C.

Kersene 500 caixas a L. Irmão & Sampayo.

Brew, 150 barris a G. Backeuser.

Aqua ras 80 caixas a G. Backeuser.

Dito 100 caixas a Lebre Irmão & Sampayo.

**Exportação**

Despachos:  
Bia 31 de Julho . . . . . 1.000 sacas de café no valor de 21.000\$000.

Hamburg—Vapor alemão Montecarlo :  
Kersene 1.000 sacas de café no valor de 1.000\$000.

Café—Vapor Ingles Polimy :  
Francesas 200 sacas de café no valor de 1.400\$000.

Embarcações despachadas:  
Dia 31 . . . . . 1.000 sacas de café.

Permanentes—Lagge Ingles Lenz, em lastro.

Havre—Barcos norueguesas Paixão, carga saca-

**S Paulo Central Sugar Factory of Brazil Limited**

O vapor *Tolomey* traz varios volumes com machinismo para o Engenho Central de Caipava.

Sahiu de Rotolos, com destino a Londres, o luggaringlez John Smith, conduzindo 1.427 caixas com linguis preparadas, 65 fardos com 10.000 canellas de boi e 7.000 chifres, por conta de J. M. Call & C. e Costa Leite & Irmão.

Está concluído o lançamento para a cobrança de impostos, no corrente exercício, sobre sejas e outros veículos, casas de modas e bilhetes de loterias estranhas à província.

A arrecadação destes impostos far-se-ha sem multa de 1º a 31 de Dezembro proximo futuro. As pessoas que não pagarem nesse prazo ficam sujeitas à multa de 6 %.

Appareceu, hontem n'esta capital, o primeiro numero de um novo orgão intitulado o *Jornal do Commercio*.

Desejamos ao collega longa vida.

A reuniao do conselho de estado pleno, para consultar sobre o projecto de rendas gerais e províncias e novos impostos, está marcada para amanhã.

Movimento do hospital da Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo em o mês de JULHO DE 1883

1º de Agosto	POBRES										TOTAL
	HO- MENS	MULHE- RES	ESTR.	NAC.	HOMEN	MULHER	ESTR.	NAC.	HOMEN	MULHER	
	Nac.										
Existentes em tratamento no mês findo	24	39	28	4	1	5	3	104			
Entraram no mês	16	23	12	3	1	2	1	4	59		
Tiveram alta	10	29	9	4	2	1	2	58			
Faleceram	6	1	2					10			
Ficam em tratamento	24	32	29	3	4	4	2	95			
Total	80	121	80	14	4	4	12	8.326			

OBSERVAÇÃO  
Dos 85 existentes são do sexo masculino :

23 nacionais  
11 portugueses  
15 italianos  
2 franceses  
2 ingleses  
2 hespanhos  
1 austriaco

Do sexo feminino ha :

31 nacionais  
1 francesa  
1 belga  
1 portuguesa

55

Dos falecidos ha :

6 homens nacionais

1 homem estrangeiro

4 mulheres nacionais

3 mulheres estrangeiras

Destes 2 entraram e faleceram horas depois.

S. Paulo, 1º de Agosto de 1883.

BENEDITO ANTONIO DA SILVA,  
Mordomo do hospital.

Lyceu de Artes e Ofícios

Funcionam hontem, das 6 às 9 horas da noite, as seguintes aulas:

Curso primário, das 7 às 9, professores os srs. Franzen, José Maria Diniz e Randolpho Fernandes Moreira.

Desenho linear, das 7 às 9, professor o sr. Narciso Figueiras.

Physica, das 7 às 8, professor o sr. capitão Rosa Junior.

Arithmetica, das 8 às 9, professor o sr. dr. Vicente Liberalino de Albuquerque.

Geographia, das 6 às 7, professor o sr. dr. Sá Vianna.

**Movimento do porto**

Entradas no dia 31 de Julho.

Portos do Sul—Vapor nacional Rio Ape, 345 toneladas, capitão Antônio Alfonso da Costa, carga genros.

Cardif, 45 dias—Vapor Ingles Zulu Chief, 394 toneladas, capitão James Johnston, carga carvão.

Cargo—Vapor Ingles Hérid, trilhos.

Borsa norueguesa Passa parlour, materalias.

Entre a Alfândega e a estrada de ferro

Borsa italiana Sant'Andréa, v.g. e sal

Borsa Inglesa R-sedate, sal.

**Navios em descarga**

Ponta da Alfândega

Vapor Ingles Polimy, vários gêneros.

Entrada de ferro

Borsa Inglesa Sea Faam, carvão.

Borsa Inglesa Faith, trilhos.

Borsa norueguesa Herdis, trilhos.

Borsa norueguesa Passa parlour, materalias.

Vapor a céu aberto

Borsa italiana Sant'Andréa, v.g. e sal

Borsa Inglesa R-sedate, sal.

**LONDON BRAZILIAN BANK**

TAXAS DE CAMBIO EM 1º DE AGOSTO DE 1883

Londres . . . . . 90 d/c. 21 1/8

Paris . . . . . 90 d/c. 451

Hamburgo . . . . . 90 d/c. 556

Italia . . . . . a vista 465

## AVISOS

## Advogado

O advogado João de Sá e Albuquerque tem o seu escritório à Travessa da Sé n.º 20, onde será encontrado das 10 horas da manhã às 4 da tarde.

Residência — alameda do Triunfo n.º 3.

**Advogados — J. J. Cardozo de Melo e J. J. Cardozo de Melo Junior.** — Largo do Colégio n.º 2. Residência — Largo do Arroche n.º 29, portão.

**Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados:** — escritório rua de S. Bento n.º 48.

**Delfino Pinheiro de Ulhôa Cintra e Gabriel Dias da Silva, advogados:** — escritório em Campinas, rua América n.º 20.

**O advogado dr. Pinto Ferraz**

— escritório na travessa da Sé n.º 4.

**ADVOGADO — Dr. José Estanislau do Amaral Filho, Amador.**

**ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA** — advogado tenente-coronel Raphael Tobias de Oliveira Marins, largo do Palácio n.º 3.

**Os ADVOGADOS — Drs. Pedro Vicente de Azevedo e José Vicente de Azevedo.** — Escritório: rua de S. Bento, n.º 44, residência, rua das Bambuas n.º 18 A.

**Os advogados drs. Paula Egídio de Oliveira Carvalho e Joaquim Timóteo de Araújo Neto.** — Escritório: rua do Senador Fajó n.º 33.

**O dr. Ignacio de Mesquita** mudou o consultório para a rua da Imperatriz n.º 13, sobrado. De 1 às 2 horas, todos os dias.

**Médico Homeopata — Dr. Leopoldo Ramos** — consultas das 10 às 12 da manhã, na Praça Central Homeopática. Largo do Rosário n.º 18 B. Residência — rua Municipal n.º 7.

**DR. JOAQUIM PEDRO** — médico, operador e parturiente, rua do Ouvidor n.º 17, sobrado.

**MÉDICO** — Dr. Eulálio, residência — Largo do Arroche 17 A — consultas todos os dias à rua de S. Bento n.º 54-A, do meio dia às 2 horas. Durante o dia os chamados poderão ser dirigidos à sua residência ou à farmácia Normal, a. 45 à rua da Imperatriz.

**CALISTA** — Pedro Ramalho dos Santos, competentemente habilitado extraír callos com maxima perfeição e delicadeza. Atende à chamados, travessa da Quintana n.º 1.

Um mês.

**Mme. Elisabeth Pellissier,** parteira francesa. Rua de S. Bento n.º 4.

**CAVALLOS DE CARRO.** — Vende-se uma parelha de alazões grandes e manes para carro.

Ver e tratar na rua de S. João II, 30-2.

**O ESCRIVÃO — F. C.** Augusto de Andrade. É encontrado diariamente, das 10 da manhã às 2 da tarde, na secretaria da Câmara Municipal.

Residência: rua de Victoria n.º 10.

**Professorado**

O abaixo assinado oferece-se para dar lições de línguas e matemáticas em casas de família ou d'outro modo; apresenta as melhores recomendações.

John Bentley.

6 v l d s. 1 d n. 6

**PROFESSORA**

Precisa-se uma Professora para ensinar piano e algumas outras instruções, em uma fazenda no interior desta Província, para maiores informações em casa de

H. L. LEVY, Rua da Imperatriz 34.

3-3

**MUDOU-SE**

Para a Rua do Ouvidor n.º 34, provisoriamente a agência de colonos para serviços, e alugueis de casa.

O Agente,

Antonio M. de Araujo

**Companhia Paulista**

De ordinário convoco os srs. acionistas desta Companhia para a reunião semestral ordinária, em Assembleia Geral, marcada para o dia 26 de Agosto proximo futuro às 11 horas neste escritório na qual serão apresentados relatório e contas relativos ao semestre de Janeiro a Junho do corrente. Continuam sus pensas as transferências de ações.

Escritório Central S. Paulo, 24 de Julho de 1883.

O secretario.

Alonso G. da Fonseca

**AVISO**

**Concurso de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> entrancas na thezouraria de fazenda**

De ordinário do ilmo. sr. inspector faço público, para conhecimento dos candidatos, que foram admitidos, que os exames começarão no dia 2 do próximo mês de Agosto, às 10 horas da dia, e terão lugar no edifício em que trabalha a repartição.

Thezouraria da Fazenda de S. Paulo, 24 de Julho de 1883.

Constantino Dias da Costa,

Encarregado do expediente.

**Para as costureiras**

**Lojas de confecções e famílias**

Se prega a toda hora qualquer classe de fardos para vestidos com máquinas especiais, mais modernas, não cortando nem arrancando as fardos, bainhas à 20 rs. Período e preços resumidos. Rua de S. Bento, 6, na fábrica de ruches, plissés e roupa fina.

30-25

**Hurra! Hurra! Lá lá X !!!**

**Salaõ Oliveira ???**

27 — Rua de S. Bento — 37

Proprietário — Fernando Lythograph — (filho do sr. Júlio Martins)

Arte gráfica, tipos e variados pertinentes de

mais variedades, e de todas as cores,

e de menor preço.

O proprietário.

Rua da Boa Vista n.º 20-20

24-7

Telé. Piso de Oliveira.

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7

24-7</p